

ATA Nº. 018/2017

Aos vinte e sete dias do mês de junho do ano de dois mil e dezessete, às vinte horas, reuniram-se os Vereadores, em Sessão Ordinária, na Câmara Municipal de Taquaruçu do Sul. Primeiramente a Vereadora SIRLEI DE AZEVEDO CANCI, Presidente do Legislativo, cumprimentou os colegas Vereadores, o Prefeito Municipal Valmir Luiz Menegat, o Vice-Prefeito Guilherme Dallegrave Zanchet e demais pessoas presentes. Contando com o número regimental de Vereadores, invocou a proteção de Deus e declarou aberta a sessão ordinária. A seguir, solicitou ao Vereador EVERALDO DUARTE DA SILVA, Primeiro Secretário, para que procedesse a leitura da Ata da Sessão anterior, a qual foi aprovada por unanimidade. Posteriormente passou-se para a leitura da matéria constante na Ordem do Dia, sendo a seguinte: *Matéria do Poder Executivo: Projeto de Lei nº 030/2017*, que “Dispõe sobre o Plano Plurianual para o quadriênio de 2018 a 2021 e dá outras providências”, em pauta para as próximas sessões; **Projeto de Lei nº 031/2017**, que “Cria cargos de provimento em comissão e a respectiva função gratificada; cria e altera código/padrão de identificação de CC ou FG, consolida o quadro de cargos, e dá outras providências”, baixado para estudos nas comissões, a pedido do Vereador Marciano Rodrigo Gambin; **Projeto de Lei nº 032/2017**, que “Define situação como de excepcional interesse público e autoriza a contratação temporária por prazo determinado, de servidor para atuação na área da educação, e dá outras providências,” aprovado por unanimidade; *Matéria do Legislativo Municipal: Indicação nº 008/2017*, de autoria dos Vereadores **Diana Chiele dos Santos, Regis Pessotto e Marciano Rodrigo Gambin**, que “indicam ao Poder Executivo Municipal que resolva o problema de água nas comunidades da Linha Volpato, Linha Bottezini e Linha Zanatta”, aprovada por unanimidade; **Indicação nº 009/2017**, de autoria da Vereadora **Sirlei de Azevedo Canci**, que “indica ao Poder Executivo Municipal que sejam destinados recursos financeiros no valor de R\$ 4.000,00, (quatro mil) ao CONSEPRO, para a aquisição de equipamentos de proteção Individual de segurança, EPI (coletes) a ser utilizados pelos policiais militares vinculados a Brigada Militar desse Município”, aprovada por unanimidade. Havendo Vereadores inscritos para pronunciamentos, primeiramente passou-se a palavra para a Vereadora DIANA CHIELE DOS SANTOS, que inicialmente solicitou a Presidente do Legislativo 5 (cinco) minutos a mais de tribuna, por ser líder de bancada, tendo sido concedido. Posteriormente, cumprimentou a Presidente, os colegas Vereadores, o Prefeito e o Vice, demais pessoas presentes e ouvintes, destacando que diante de um dos projetos apresentados durante a sessão, um projeto que diria vergonhoso, cabia-lhe usar a tribuna no intuito de levar ao conhecimento dos munícipes a real finalidade da atual administração. Disse que o projeto criava dez cargos de coordenador, quatro cargos de chefe de setor, três cargos de secretário adjunto, totalizando mais dezessete cargos políticos. Referiu que muito se ouviu falar que a ordem da administração era economizar, afinal estavam passando por um período de recessão, um período de crise e que eles enquanto funcionários públicos, ouviam muito aquilo, mas ficava ali o seu questionamento: que tipo de economia era aquela; economia de programas de incentivo à agricultura; economia de novos programas na área da saúde; na área da educação; da cultura; na área da habitação; porque economia de dinheiro não deveria ser, afinal criar mais dezessete cargos desnecessários só poderia ter uma finalidade, pagamento de promessa. Disse que gostaria que os colegas Vereadores e o povo que

ouviam pela transmissão da rádio, fizessem uma reflexão, mencionando que alguns meses atrás havia sido levado para a discussão e votação na Casa, um projeto excluindo o bônus fiscal, com a promessa que criariam outro programa para aumentar a arrecadação do ICM do Município. Indagou onde estava o novo programa; questionou de que forma a administração estava pensando em aumentar a arrecadação do ICM do Município se havia extinto um programa que foi copiado por Municípios da região, citando o Município de Pinhal. Destacou que os dados tinham saído no jornal O Alto Uruguai, naquele final de semana, e colocava Pinhal como o Município que ficou em oitavo lugar do Estado, no índice de arrecadação. Referiu que em Taquaruçu pelo que se via, não era preciso aumentar a arrecadação chamando atenção do Prefeito, era preciso apenas aumentar o número de funcionários na Prefeitura. Questionou onde estava o projeto de incentivo do leite, que o Sr. Prefeito e o Sr. Vice estavam ali e prometeram na frente dos agricultores em reunião realizada na Câmara, quando criaram o programa de incentivo aos suinocultores, destacando que para aquilo também não havia dinheiro. Asseverou que agricultura forte que traz retorno para o Município não era prioridade para a atual gestão, questionando o que era prioridade afinal, encher a prefeitura de funcionários, colocar chefe para os chefes, o que era lamentável, vergonhoso. Ressaltou que depois de uma enchente que atingiu os Municípios da região e que a estimativa de perda no município, segundo levantamento realizado pela Secretaria da Agricultura e Emater, era de aproximadamente de R\$ 2.200.000,00 (dois milhões e duzentos mil reais), a administração não se preocupou em mandar projetos para os Vereadores incentivarem os agricultores a permanecerem na agricultura e reporem pelo menos parte de suas perdas, se preocupou em criar novos cargos, mais dezessete. Disse acreditar que havia uma inversão na frase que foi muito usada na campanha política, quando diziam “Taquaruçu para todos”, indagando onde estava esse Taquaruçu que foi esquecido; onde se enquadravam os agricultores neste Taquaruçu para todos se sequer havia algum incentivo; onde estava este Taquaruçu onde o povo estava desamparado no recebimento de partes de exames e medicamentos no hospital, ressaltando que para isso também não havia dinheiro. Mencionou que desde a gestão passada onde o atual Prefeito era vice e, portanto, participava ativamente da gestão, havia um problema sério de água na Linha Volpatto e na Linha Bottezini. Referiu que foi aberto um poço artesiano na Linha Piaia, onde a água era de qualidade, mas por falta de alguns metros de canos, essa água ainda não estava chegando nas famílias. Disse que as famílias dessas comunidades há anos compram água para beberem, pois segundo análise feita, inclusive na semana anterior, a água que possuíam acesso era praticamente podre. Asseverou que para resolver esse problema de saúde pública, pois água era sim um problema de saúde pública que deveria ser prioridade, a administração também não tinha dinheiro, mas para criar dezessete cargos desnecessários, pagar FG e assim por diante, tinha dinheiro. Questionou quais foram os programas novos criados para ter necessidade de haver dezessete cargos, indagando ainda, o que era prioridade para a atual administração afinal de contas. Ao final, deixou uma reflexão a todos os colegas Vereadores, dizendo que era para terem capacidade de dizerem não a aquele absurdo, a aquela vergonha. Pediu para que tivessem coragem de lutar pelo povo, afinal se estavam ocupando um cargo na Casa, era por causa do povo e era por eles que deviam lutar, pelos menos favorecidos, pelo povo trabalhador que lutava, por aqueles que não tinham vez, que não tinham voz e não por meia dúzia que detinham o poder. Disse que era pelo voto dos colegas Vereadores que o povo saberia quem queria o bem do município, quem queria o progresso para a cidade e quem é submisso a ordem

do Prefeito e do Vice, pedindo que pensassem bem antes de votar, pois o povo não devia pagar por erro deles, Vereadores. Por fim, deixou seu apelo para que as pessoas que estavam ouvindo pela transmissão da rádio, acompanhassem as próximas sessões para saber quem iria votar favorável a aquele projeto vergonhoso da administração, destacando que se o Prefeito e o Vice-Prefeito que estavam presentes e ouvindo não tiveram vergonha de mandar um projeto daquela natureza para votação para eles votarem, que os colegas fossem coerentes e não compactuassem com aquela vergonha. Posteriormente, passou-se a palavra ao Vereador MARCIANO RODRIGO GAMBIN, que cumprimentou a Presidente, os colegas Vereadores, o Prefeito, o Vice, demais pessoas presentes e ouvintes, destacando que era com imensa tristeza que ia para a tribuna falar sobre aquele projeto vergonhoso, um projeto que zombava com a cara do povo de Taquaruçu do Sul. Asseverou que criar dezessete cargos sem necessidade não fazia sentido e que não havia necessidade alguma em tempos de extrema dificuldade em que o país e o município atravessavam. Disse que fazia uso das palavras dos colegas Vereadores e questionou onde estavam os projetos para gado de leite prometidos e não feitos. Afirmou que esses agricultores que tanto sofrem para poder sobreviverem e sustentarem o Município são excluídos, deixados de lado. E os agricultores que trabalhavam com a produção de grãos, que foram afetados com a chuva do último mês, perdendo a maioria da produção, ficando endividados em bancos, empresas e comércio, onde estava a ajuda a estes trabalhadores do dia-a-dia. Pediu ao Prefeito, aos colegas Vereadores e aos ouvintes, se eles haviam parado para analisar o quanto o comércio da cidade, as lojas, as farmácias, postos, agropecuárias, haviam diminuído as vendas no comércio em geral, ressaltando que o Prefeito queria criar dezessete cargos, que dava um montante mensal de R\$ 43.637,00 (quarenta e três mil, seiscentos e trinta e sete reais). Destacou que em quatro anos renderia R\$ 2.269.000,00 (dois milhões, duzentos e sessenta e nove mil reais), e tirando os 6 (seis) meses que já haviam passado no ano de 2017, giraria em torno de R\$ 2.000.000,00 (dois milhões). Disse aos agricultores que para eles fazerem um cálculo do tamanho que era o estrago, era só dividir aquilo pelo valor de uma saca de milho, que em 3 (três) anos e 6 (seis) meses de governo que restava ainda, daria 105.534 (cento e cinco mil, quinhentos e trinta e quatro) sacas de milho que poderiam ser distribuídas para eles. Afirmou que seria uma considerável ajuda em uma considerável hora, mas que não, “ele” (se referindo ao Prefeito), vinha com pagamento de promessas políticas, em pleno ano de dois mil e dezessete, um ano que estavam afundados nos maus políticos corruptos de Brasília que estavam sugando o país, deixando de ajudar vários municípios nesse país, com emendas para a saúde, habitação, agricultura e outros. Disse ao Prefeito, que se ele quisesse criar cargos de coordenação de equipes, que criasse um especialmente para ele, porque uma pessoa que fazia um projeto daqueles e enviava para estourar nas costas dos Vereadores no Legislativo, para ele não era homem, era sem noção do que estava fazendo, do que está governando e que diante daquele ridículo projeto não queria mais ouvir e falar em termos que economizar no município, que não dava para investir aqui, não dava para investir ali, porque a situação estava difícil ou que o país estava em crise. Falou que diante daquilo, queria ver buscarem investimentos para o Município, comércio local, moradia para a cidade e para o interior e projetos para a agricultura, não somente colocar em horas de máquina em épocas de campanha e promessas falsas de campanha. Disse ainda que, já que estava sobrando para investir em criação de cargos, que fosse investido no que desse retorno para um contexto geral no Município. Dirigiu-se ao Prefeito dizendo “caro prefeito da humildade, da honestidade, quanto você tanto pregou na sua campanha esse

dilema” e perguntou aos colegas Vereadores e aqueles que estavam ouvindo em casa naquele momento, se aquela atitude era ser humilde e honesto com o povo de Taquaruçu do Sul. Disse ao Prefeito, que tanto trabalhava para ver o Município crescer e se desenvolver, refletir muito bem sobre aquilo. Comentou sobre a rede de água nas Linhas Chiele Pessotto, Linha Volpatto e Linha Zancan, destacando que esteve conferindo naquele dia com a Caixa Econômica, e estava 90% (noventa por cento) concluída a obra, só faltando realmente a ligação, pelo que o pessoal havia lhe passado naquele dia. Destacou que a ligação estava para ser feita e era de se estranhar que desde trinta de novembro de dois mil e dezesseis (30/11/2016) estava parada, não ligavam, destacando que ele e o Vereador Regis estiveram no gabinete do Prefeito em fevereiro e ele havia garantido que em 2 (dois) meses estaria ligada a rede de luz, mas até aquele momento nada. Falou que não sabia qual o motivo de ainda não estar ligada, garantindo que no dia seguinte estaria conferindo na rede, com o pessoal responsável pela rede de energia, o que estava acontecendo que não estava sendo ligada. Asseverou que não era ele, nem seu ex colega João Dall Piva que prometeram em campanha, foram lá e buscaram emendas, não prometeram como o Sr. Prefeito na eleição passada, quando era candidato a Vice-Prefeito. Disse que trouxeram a emenda e aí estava, mas a incapacidade de fazer acontecer e não ver elogios de favorecimentos a quem se empenhou, o faziam deixar a obra inacabada e no mais ainda a pessoas falsas e caluniosas que além de não quererem o bem do município e das pessoas, ficavam falando, largando boatos pelas Linhas que o Vereador Marciano e a petezada roubaram parte da emenda. Referiu que achava engraçado, pois não se empenhavam para buscar recursos para o Município e ainda largavam boatos caluniosos e sem fundamento algum, não sabendo nem como funcionam as leis e como são feitos os pagamentos pelos Ministérios para a Caixa Econômica Federal, pedindo que a Vereadora Sirlei que era Vereadora a mais tempo como eram feitas as emendas, ela que já tinha trazido emendas para o Município, dizendo que ela podia responder. Com a palavra Vereadora Sirlei, apenas alertou o Vereador que o mesmo tinha apenas um minuto para concluir sua fala. Por sua vez, o Vereador Marciano continuou seu pronunciamento dizendo que largavam boatos sem fundamento algum, não sabendo como funcionam as leis e como eram feitos os pagamentos, destacando que estava tranquilo, que iria continuar trabalhando para o povo que precisava buscando emendas, para satisfazer as necessidades da população e que as pessoas que caluniavam para denegrir a sua imagem e a de outros, que também ficassem tranquilas, pois ele já havia tomado decisões, foi atrás dos seus direitos e das provas. Alertou para não ficarem surpresos se a qualquer momento, alguém for chamado para prestar esclarecimentos. Asseverou que vão ter que aprender a serem pessoas do bem, que pensam em trabalhar e que ficasse claro, que se tivesse uma queixa ou denúncia, ele mesmo iria fazer, pessoalmente e daria seu nome, não como as pessoas que usam as máquinas públicas para fazer denúncias caluniosas. Disse que quanto ao vergonhoso projeto, era para pensarem e refletirem bem antes de confirmar uma atitude, um duro golpe para a população de Taquaruçu do Sul, destacando que valorizam demais meia dúzia de pessoas e esqueciam do restante da população que trabalhava para gerar impostos para o crescimento do Município, do pessoal que trabalhava nas obras e nos serviços gerais, pedindo que valorizassem as pessoas que ganham pouco também. A seguir, passou-se a palavra para o Vereador REGIS PESSOTTO, que cumprimentou a Presidente, os colegas Vereadores, demais pessoas presentes e ouvintes da Rádio Taquaruçu FM, destacando que o que o levou para a tribuna era o fato das Linhas Volpatto e Linha Botezzini estarem enfrentando

problemas relacionados a falta de água e até mesmo a qualidade. Asseverou que muitas dessas famílias não sabiam o que era abrir uma torneira e encher um copo de água para tomar e que isto vinha acontecendo há vários anos. Referiu que já foram realizadas várias análises, e a água era imprópria para o consumo humano e algumas famílias não tendo outra forma, tinham que usar aquela água de péssima qualidade, outras ainda compravam ou buscavam em familiares ou até mesmo em Municípios vizinhos. Pediu que o poder público, na pessoa do Sr. Prefeito Municipal, tomasse providências e que realizasse a instalação da nova rede o mais breve possível, conforme o Vereador Marciano havia informado sobre a emenda que trouxe, obra que estava inacabada. Destacou que o que também deixava indignado era o projeto para criação de dezessete cargos de CCs pelo poder público municipal. Referiu que vivemos momentos difíceis na economia brasileira, com contensão de gastos em todos os níveis, e que inclusive o Município de Taquaruçu do Sul teve o Programa do Bônus Fiscal e a Prontasul extintos, pois isto geraria contensão de gastos. Referiu que na área da saúde vários cidadãos estavam informando que estavam pagando exames e até mesmo cirurgias porque o Município queria cortar despesas, e viram um projeto daquela envergadura. Por fim, disse que ficava envergonhado em ver aquilo acontecendo no Município. Posteriormente, passou-se a palavra para o Vereador RENATO DALL' ASTA, que cumprimentou a Presidente, os colegas Vereadores, o Prefeito e o Vice, demais pessoas presentes e ouvintes da 88.7. Primeiramente agradeceu a oportunidade que teve de 15 (quinze) dias na sessão da Câmara de Vereadores pelo Vereador Hermes estar doente, desejando a ele boas voltas e uma boa consulta na semana que se seguia em Passo Fundo e que fizesse um trabalho contínuo na Câmara de Vereadores para toda a população. Sobre o projeto que ele estava pedindo aos colegas Vereadores votarem a favor da criação de cargos, destacou que era a favor, mas que não estaria na Casa como Vereador nas próximas sessões, que com certeza estaria o Vereador Hermes, mas gostaria que votassem a favor porque todos os Prefeitos criaram cargos para o melhor do Município. Disse que não era cada mês estar criando um cargo e que achava que o Prefeito tinha feito certo em criar tudo de uma vez para depois continuar trabalhando para o Município e que não adiantava criar um cargo hoje, semana que vem outro e assim vai. Referiu que todos os prefeitos criavam os cargos e davam assistência para toda a comunidade e eles precisavam criar esses cargos para o pessoal ser melhor atendido, chegar em uma secretaria e ser bem atendido. Disse que acreditava que o prefeito não iria deixar a agricultura, o comércio, o povo sem ajuda. Referiu que a crise era grande, mas não era só em Taquaruçu, era no Brasil todo, mas era preciso também trabalhar pensando no bem estar da população de Taquaruçu do Sul, que devia ser bem recebida quando chegassem na Prefeitura, em uma secretaria, em qualquer órgão, destacando que era assim que gostava de ser atendido e que qualquer um fosse atendido, independentemente de partido, cor ou raça, deviam ser bem atendidos. Pediu que votassem a favor, pois o projeto era bom. Reafirmou que não adiantava votar um projeto para um cargo naquele dia, no mês seguinte mais um, toda hora, que então fosse criado todos de uma vez, ressaltando que iria ser colocado conforme as necessidades. Por fim, agradeceu a atenção e a oportunidade que lhe foi concedida. Em seguida, a Presidente SIRLEI DE AZEVEDO CANCI, passou a presidência a seu Vice Gerson Luís da Rosa, com o objetivo de usar a tribuna. Com a palavra a Vereadora cumprimentou os colegas Vereadores, o Prefeito e o Vice-Prefeito, demais pessoas presentes e ouvintes, destacando o que a levava a tribuna, que talvez seus colegas também poderiam ter falado e colocado suas opiniões, era porque sabiam que muita coisa no projeto, certamente era necessidade.

Disse não acreditar que o prefeito colocaria funcionários sem necessidade, destacando que eram dezessete cargos, reprisando que não acreditava que ele colocaria dezessete pessoas novas para trabalhar. Asseverou que o que lhe indignava é ter visto colegas Vereadores dizer que Prefeito não tinha vergonha, que o Vice não tinha vergonha. Questionou com que razão total eles diriam aquilo se em mandatos anteriores teve projetos milionários como o de rede de esgoto, em baixo no chão que ninguém sabia o início e o fim e até aquele momento ninguém havia dito que tinha vergonha por aquilo. Disse que aquelas coisas a deixavam indignada, destacando que não estava defendendo o projeto, pois ela também achava e inclusive tinha conversado com o Prefeito que o que se fosse necessário, vai desenvolver um bom trabalho e desenvolver o município, tinha que contratar. Destacou que não tem que ser para todos, pois não concordava com todos, mas não gostava de ver pessoas acharem e chegarem em uma sessão e detonarem com a administração, como se nunca tivesse acontecido antes, nenhum projeto, que tudo foi perfeito na administração anterior e nas outras administrações. Destacou que era aquilo que lhe fez ir até a tribuna e que não acreditava que prefeito e vice fariam um projeto sem um motivo e que os Vereadores deveriam ter conversado com o Prefeito se tivessem interesse para depois darem o seu veredito. Disse que outra coisa era a questão de onde estava o projeto aos agricultores, referindo que na última sessão foi convidado, lido e reforçado, o convite aos Vereadores para uma reunião onde foi discutido o projeto para auxílios e benefícios aos agricultores. Destacou que, poucos, que não sabia se teve um Vereador que tinha participado e que nem se quer lembravam, que não sabia onde estavam prestando atenção que não lembraram do convite que foi lido e estava gravado. Asseverou que tinha coisas que era preciso pensar, tomar conhecimento, destacando ter sido ótimo que o projeto foi baixado, que era para conversar com as pessoas do executivo e ver onde estava a deficiência e regularizar, pois acreditava que tinha muitos cargos em disfunção e era preciso regularizar. Por fim, desejou uma boa noite a todos, ressaltando que esperava que tivessem coerência na hora de falar. Em seguida o Vereador Gerson Luís da Rosa devolveu a Presidência à Vereadora Sirlei de Azevedo Canci, que tomou posse e não havendo nada mais a tratar, encerrou a Sessão Ordinária, sendo que esta ata depois de aprovada vai assinada por ela e demais Vereadores presentes. Taquaruçu do Sul, 27 de junho de 2017.

Presidente: Sirlei de Azevedo Canci
Vice-Presidente: Gerson Luís da Rosa
1ª Secretário: Everaldo Duarte da Silva
2º Secretário: Julio César Sponchiado
Diana Chiele dos Santos
Hermes Luiz Argenta
Marciano Rodrigo Gambin
Regis Pessotto
Volnei Lapazini